EDITORIAL

Por uma cidade saudável...

Prof. Dr. Lauro Luis Francisco Filho

René Descartes (1595-1650) nos legou o conjunto de princípios que serviria de base para o método estruturador do pensamento científico moderno, de onde foi erguido o conjunto das áreas de conhecimento que impulsionaram a civilização a partir do século XVII. Por conta disso, cada área de conhecimento estabeleceu suas próprias bases e construiu seu conjunto de saberes separadamente. Na maioria dos casos funcionou bem, mas em outros esta visão segmentada, típica do cartesianismo, deu origem a uma série de problemas que só podem ser resolvidos se houver uma visão mais holística, em que as partes só fazem sentido se forem olhadas conjuntamente.

A cidade é o exemplo mais emblemático desta questão, pois se constitui um campo onde tudo acontece e se relaciona de tal forma que é difícil analisar isoladamente cada fenômeno sem que se olhe para a totalidade que se constitui o meio urbano.

Por conta desta característica, o pensamento urbano e, consequentemente o planejamento das cidades, não funciona bem se olhados de forma segmentada, em que cada área do conhecimento busca solucionar problemas estando desconectadas das demais.

O planejamento urbano, portanto, não é uma área estanque pertencente aos urbanistas simplesmente, nem os urbanistas são pensadores que agem de forma isolada do conjunto de saberes do nosso edifício científico moderno. Um exemplo clássico desta questão está retratado nas relações existentes entre as questões da saúde e da estrutura das cidades. Pensar os espaços urbanos saudáveis, na atualidade, é olhar a cidade como um campo de atividades humanas, em que todas as vertentes do pensamento científico se encontram. Não há planos apoiados nessa ou naquela área de conhecimento, de forma estanque, mas uma integração uníssona de todas as áreas concorrendo para o mesmo

objetivo que é gerar espaços saudáveis, em que a vida do indivíduo ou do grupo possa se desenvolver de forma sadia, completa, resultando em pessoas felizes vivendo em uma sociedade igualmente feliz.

A importância de se agregar as áreas de conhecimento na forma de se pensar a cidade, transformando o ato de planejar o espaço em algo que seja ao mesmo tempo convergente e integrador, seja talvez, o caminho mais certo para se conseguir estabelecer as bases de metrópoles realmente saudáveis. Não é o bastante se projetar espaços urbanos tecnicamente corretos, com infraestruturas, sistemas de circulação ou uso do solo resolvido através de um conjunto de fórmulas derivadas de uma engenharia de precisão. É necessário que se incorpore nestas estruturas o intangível, os sentimentos, as esperanças de cada indivíduo e da sociedade como um todo na criação de um espaço mais justo, mais humano e que se integre na natureza de forma harmônica. Só assim podermos romper as velhas estruturas e caminharmos seguramente a construção de metrópoles realmente saudáveis.

Sobre o autor:

Lauro Luis Francisco Filho é Professor Doutor da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – FEC e Coordenador do Laboratório de Investigações Urbanas – LABINUR da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.